



PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
– PROEAD.  
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.  
CENTRO DE HUMANIDADES – POLO GUARABIRA

LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I

PAULA FRASSINETTI EVARISTO DE SOUZA SIMÕES

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NO 2º ANO DA ESCOLA  
MUNICIPAL FUNDAMENTAL “JOAQUIM FLORENTINO DE MEDEIROS” –  
Bananeiras/PB.

Guarabira/PB  
2017

PAULA FRASSINETTI EVARISTO DE SOUZA SIMÕES

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Universidade, Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Vanusa Valério dos Santos

**Guarabira/PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S593d Simões, Paula Frassinetti Evaristo de Souza.  
O desenvolvimento da leitura e da escrita no 2º da Escola Municipal Fundamental "Joaquim Florentino de Medeiros" - Bananeiras/PB [manuscrito] : / Paula Frassinetti Evaristo de Souza Simoes. - 2017.  
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Aprendizagem. 2. Letramento. 3. Alfabetização.

21. ed. CDD 372.41

PAULA FRASSINETTI EVARISTO DE SOUZA SIMÕES

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NO 2º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL FUNDAMENTAL "JOAQUIM FLORENTINO DE MEDEIROS" – Bananeiras/PB.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade, Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da Avaliação : 02 / 12 / 2017

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Vanusa Valério dos Santos  
Orientadora: Profª Esp. Vanusa Valério dos Santos

Belarmino Mariano Neto  
Examinador: Prof.º Dr. Belarmino Mariano Neto/UEPB/CH/PARFOR

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Examinador: Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes Oliveira

Guarabira/PB  
2017

Dedico este trabalho a Deus primeiramente e a um anjo que ele pôs na terra em forma de mulher por nome de Antônia que me escolheu para criar e a quem chamei de mãe sem ela não teria chegado aqui.

Obrigada meu anjo hoje ao lado do pai.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus a permissão desse momento vivido por mim, trazendo alegria ao meu esposo, minha filha e a todos que contribuíram para realização desse trabalho.

A minha professora Vanusa Valério por toda sua atenção, dedicação e esforço para que eu pudesse ter confiança e segurança na realização desse trabalho.

## **PEDAGOGIA – PARFOR**

**AUTORA:** Paula Frassinetti Evaristo de Souza Simões

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Vanusa Valério dos Santos

**Examinadores:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR  
Prof<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes - UEPB/ CH/PARFOR

## **RESUMO**

A leitura e a escrita são um conjunto de habilidades, de comportamentos e conhecimentos que se complementam, assim compõem o processo de produção do conhecimento. Contudo, tanto a criança quanto o adulto letrado, passam a ter outra condição social e cultural, mudam seu modo de viver e conseqüentemente de pensar o mundo. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 2º ano do Ensino Fundamental I. Nesse sentido o trabalho estrutura-se da seguinte forma: iniciamos com uma introdução; em seguida discorremos sobre as concepções de leitura e escrita; dando continuidade refletimos sobre leitura e escrita no ensino fundamental e o incentivo à leitura e escrita na escola; prosseguindo, descrevemos a metodologia, focando os procedimentos e abordagens, a contextualização do campo de pesquisa, os dados coletados e análise; e por fim abordamos as considerações finais. Sendo assim para fundamentar a pesquisa recorremos a: Cagliari (2003), Ferreiro (1995), Fuza (2007), Piaget (2003), Pangel (2012), Vigotsky (1993), entre outros). Como resultado da investigação, concluímos que o incentivo à leitura, principalmente nas séries iniciais da vida estudantil é fator determinante para desenvolver o gosto e prazer pela leitura e escrita, e se formar leitores pela vida a fora.

**Palavras- Chave:** Aprendizagem. Letramento. Alfabetização.

## **ABSTRACT**

Reading and writing are a set of skills, behaviors and knowledge that complement each other, thus composing the process of knowledge production. However, both the child and the literate adult, have another social and cultural condition, change their way of living and consequently think the world. Thus, the present research had as general objective to analyze how the teaching and learning process of reading and writing occurs in the 2nd year of elementary education. In this sense the work is structured as follows: we begin with an introduction; then we discuss the conceptions of reading and writing; giving continuity we reflect on reading and writing in elementary school and the incentive to read and write in the school; we describe the methodology, focusing on the procedures and approaches, the contextualization of the field of research, the data collected and analysis; and finally we come to the final considerations. As a result of the research, we conclude that encouraging reading, especially in the early years of student life, is a determining factor in developing the taste and pleasure of reading and writing, and building readership through life.

Keywords: Learning. Literature. Literacy.



## **LISTA DE SIGLAS**

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – Programa Internacional de Avaliação dos Alunos

SEAB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

S/N – Sem Número

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1. Concepções de Leitura e Escrita.....	13
2.2 Leitura e Escrita no Ensino Fundamental.....	16
2.3 O Incentivo à Leitura e escrita na escola.....	17
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO .....	18
3.1 Contextualização do Campo de Pesquisa .....	18
3.2 Dados e Análise da Pesquisa.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
Apêndice.....	27
Anexos.....	28

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a tão importante e fundamental temática da leitura e escrita na escola de ensino fundamental I. E como sabemos, uma das principais tarefas da escola é ensinar a ler e também a escrever. Segundo Paulo Freire (1994), a maneira como enxergamos o mundo se modifica quando adquirimos o hábito da leitura, pois a leitura verdadeira é aquela que nos faz lê a realidade, e que nos revela uma visão crítica sobre o mundo a nossa volta.

O fato é que no contexto atual da educação brasileira, observamos que grande parte dos alunos se apresenta como analfabetos funcionais. Dessa forma, a escola básica que temos não está cumprindo com seu papel mais elementar, que é ensinar a ler e escrever. Isto é preocupante, pois muitas vezes os alunos acabam passando para a série subsequente sem ter a capacidade de acompanhar o nível de conhecimento da mesma. Segundo Fuza e Menegassi (2007, p. 01) existe uma grande dificuldade dos alunos quando o assunto é elaborar textos e expor ideias, “embora a escrita seja algo de extrema importância, no contexto atual, o que se tem nas escolas é o fracasso e a dificuldade dos alunos para a produção de texto, assim como a exposição de suas ideias através da língua escrita”

Contudo, boa parte de nossas escolas desconsideram o contexto sociocultural do alunado. Nessa perspectiva, avaliamos que a leitura do mundo não surge apenas com a prática da leitura de textos, a leitura de mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1994).

Sendo assim, para efetivação dessa pesquisa procuramos investigar de que forma ocorre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 2º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros? E para tentar responder nossa problemática elaboramos as seguintes hipóteses: O professor como modelo de leitor pode contribuir para desenvolver o gosto e o prazer pela leitura e escrita em sala de aula; O incentivo da leitura pela família (em casa) pode contribuir para desenvolver o gosto pela leitura; e O professor que não lê, não é modelo de leitor para seus alunos.

Dessa forma, para concretização da pesquisa delineamos como objetivo geral analisar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 2º ano do Ensino Fundamental I. E como objetivos específicos: Identificar o gosto literário dos alunos; relatar que tipos de história gostam de ouvir; e analisar como as crianças estão escrevendo.

Nesse sentido justificamos a necessidade de pesquisas dessa natureza pelo fato de que a escola, de modo geral, não tem despertado no aluno o gosto e o prazer pela leitura e escrita. A criança, quando inicia sua vida escolar demonstra muito interesse e muita expectativa em relação à escola e aos professores, mas, aos poucos, vai perdendo o entusiasmo. Por que tudo isso acontece? Por que as crianças não aprendem? Por que a maioria tem tanto medo e dificuldade de ler e escrever? E o que a escola e o professor podem fazer para superar essas dificuldades e oferecer um ensino de qualidade? E ainda, como trabalhar a língua escrita para que a criança tenha um bom desempenho? Como a escola pode garantir a todos, o direito de aprender? Como tornar essas crianças leitoras e escritoras? Diante dessas inquietações, sabemos que ensinar a ler e a escrever continua sendo uma das tarefas mais especificamente escolar. Contudo, temos um número significativo de crianças que fracassam já nos primeiros passos da alfabetização. E a escola precisa atentar para essa questão, uma vez que a leitura e a escrita são práticas educativas que devem estar presentes em todos os níveis educacionais, sendo embasadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Dentro desta perspectiva é que foi desenvolvido este estudo, na tentativa de contribuir de forma significativa para que educadores possam refletir criticamente acerca da gravidade relacionada à aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para desenvolver esse trabalho adotamos a pesquisa qualitativa. Os procedimentos seguidos foram a investigação de campo e a pesquisa bibliográfica. E dessa forma foram realizados fichamentos e resumos dos livros lidos. Para coleta de dados utilizamos um roteiro de entrevista.

Em suma, a estrutura do trabalho se configura da seguinte forma: iniciamos com uma introdução da pesquisa; depois discorremos sobre as concepções de leitura e escrita; continuando, refletimos a respeito da leitura e escrita no ensino fundamental e o incentivo à leitura e escrita na escola; a

metodologia e o percurso metodológico da investigação, assim como as análises e discussões dos resultados; e por fim as considerações finais.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

Este parágrafo incide em fazer uma analogia das informações obtidas da pesquisa de forma interpretativa com os autores que abordam o tema em estudo, permitindo dar conexão e fundamentar o tema escolhido.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) o referencial teórico não deve ser apenas uma descrição de fatos tem como finalidade correlacionar a pesquisa com o universo teórico, fazendo a interpretação do significado dos dados levantados.

### **2.1 Concepções de Leitura e Escrita**

A leitura e a escrita são os pilares que estruturam o alunado em toda sua caminhada estudantil e o que possivelmente leva a exercer seus direitos de cidadão. Sendo assim, é a partir da aprendizagem em sala de aula que são formadas crianças capazes de interpretar um texto, elaborar uma redação ou mesmo fazer uma simples leitura. Então destacamos assim a grande importância do professor e da escola no papel de ensinar.

Outro ponto importante no estímulo a leitura é a influência da família e da escola desde cedo. A família tem o papel fundamental de gerar o primeiro exemplo, o primeiro contato com o universo da leitura. Ela é a principal responsável pela inserção da criança na realidade social e no contato com o contexto que ela vai se desenvolver culturalmente. A escola, enquanto coparticipe do processo de formação da criança, tem também a sua parcela de responsabilidade. Sendo assim, é papel da escola apresentar o universo dos livros para seus alunos. Estes são fundamentais em nossas vidas, seja para um futuro acadêmico ou pelo simples prazer, eles fazem mais do que apenas nos levar a viajar por novos mundos. Os livros ajudam a melhorar a escrita, a desenvolver a oratória e, especialmente para as crianças, estimula a imaginação.

De acordo com Cagliari, 2003, o processo de alfabetização inclui muitos fatores, e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

O estímulo a leitura, principalmente na educação básica é recomendado para desenvolver a capacidade de raciocínio das crianças, porém, muitas vezes o incentivo necessário para que elas possam se interessar pelos livros chega tarde, o que pode refletir negativamente muitos anos depois, ou mesmo durante a formação universitária.

Todas as estratégias de leitura, se combinadas, serão o primeiro passo para que, no futuro os alunos se dediquem ao aprendizado e o vejam como uma atividade prazerosa, por isso, incentivar a leitura nessa fase será o melhor investimento a fazer como educador.

De acordo com algumas pesquisas do Seab (Sistema Nacional de Avaliação da educação Básica) do INEP e do Pisa (Programa Internacional de Avaliação dos Alunos) da OCDE muitos alunos até chegam a se alfabetizarem, mas não desenvolvem adequadamente suas habilidades de leitura e escrita no decorrer do ensino fundamental. São alunos que apresentam baixo desempenho nas avaliações, dificuldade de compreender e interpretar o que leem e dificuldade de se expressar.

Soares (2005) descreve alfabetizado como: “aquele que aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita incorporando às práticas sociais que as demandam”. O conceito historicamente construído para a palavra alfabetização se refere de forma limitada ao todo, tanto ao domínio técnico que envolve a escrita como dos seus posteriores usos. Diante desta limitação do termo alfabetizar, surgem outros termos e conceitos como “analfabetismo funcional”, na tentativa de abranger também a importância social da leitura e escrita.

Por meio do domínio da palavra se fundamenta a importância de ler e escrever. A linguagem tem um importante papel na história, sendo um grande

avanço para a humanidade. Desde então o homem pode catalogar fases da vida tais como: descobertas, sentimentos, poesias e cultura, além de sua maneira de ver o mundo. O que não implica dizer que o desejo de se expressar não seja primórdio ao de escrever. As formas de se comunicar são diversas e a escrita veio como um meio de expandir essas possibilidades de comunicação e sociabilização. No entanto, ser alfabetizado não se resume a decodificação das palavras. Para que o indivíduo construa suas habilidades de escrita é imprescindível que tenha, o conhecimento de sua própria existência e do meio que lhe cerca. A escrita pode ser resumida como registro de significação dos homens.

Necessitamos que muito mais tenham a capacidade de dizer-nos por escrito quem são, para manter a diversidade cultural que é parte da riqueza do nosso mundo (...) não esqueçamos a diversidade cultural. A alfabetização pode e deve contribuir para a compreensão, difusão e enriquecimento da nossa própria diversidade, histórica e atual (FERREIRO, 1993.p.54)

Taxas estatísticas que dizem respeito a educação brasileira, abordam que há um exacerbado número de alunos que deixam a escola sem suas devidas habilidades comunicativas. A evasão escolar pode ser vista, também, como consequência do meio em que o indivíduo está inserido, acarretando que este possua menor exercício de cidadania, pois, suas habilidades básicas são encontradas no âmbito educacional. O ser cidadão significa a participação consciente na construção cultural, comprometendo-se com a construção da cidadania do grupo ao qual está inserido. Para que as habilidades dos alunos sejam colocadas em prática, constata-se que seja necessário esforço e dedicação do mesmo, mas também conhecimento e uma orientação adequada do professor. A construção da compreensão da leitura e escrita tem o papel de avaliar sua concepção no processo de ensino e aprendizagem relativo ao desenvolvimento de produção textual do docente.

Segundo Piaget, (2003), as crianças individuais constroem conhecimento através de suas próprias ações: entender e inventar.

Essas circunstâncias merecem que haja uma reflexão do trabalho da docência. Na contemporaneidade, onde se predomina a realidade sendo essa válida e rica em todos os aspectos. Não se pode desprezar a grande e válida importância da expressão da escrita. Saber exteriorizar, de forma devida suas

ideias oralmente e escrita, argumentando assim com eficácia é um fator indispensável no grupo social onde a criança está inserida.

A esfera escolar é um local onde se busca desenvolvimento intelectual, portanto as devidas competências devem ser desenvolvidas. Estas aptidões são trabalhadas no processo de ensino e aprendizagem, tais quais são leitura, e escrita.

E sendo assim, imaginamos que algumas razões das dificuldades encontradas para que os alunos redijam um texto podem ser o fato de colocar a avaliação como um produto de objetivo da escrita, privilegiando aspectos gramaticais e impor tópicos, sem fornecer as devidas condições para que haja o interesse pela escrita, mostrando que a escrita pode ser algo criativo e dinâmico, e não algo bitolado a compreensão da fala do professor em sala de aula.

## **2.2 Leitura e Escrita no Ensino Fundamental**

A leitura e a escrita são de fundamental importância para o aluno e um dos maiores desafios para os educadores. Desenvolver habilidades de leitura e escrita é um dos processos mais valiosos, é um dos mais complexos na área da educação. É por meio dessas habilidades que os alunos podem compreender essas realidades nas quais estão inseridas.

O domínio da leitura e da escrita é essencial para que os alunos tenham uma participação social efetiva, pois essas habilidades garantem a comunicação e o acesso a diversas informações. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/PNC, 1998), ao internalizar tais habilidades nos alunos, a escola cumpre a sua função de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessário para o exercício da cidadania, direito de todos.

É essencial estimular as crianças a escreverem e a lerem os seus próprios textos. Também é importante que os educadores deem um feedback sobre suas produções, oferecendo a eles mais possibilidades de aprender as regularidades ortográficas e aplica-las em situações mais complexas.

Segundo os PCN's (1997), do 1º e 2º ciclos o avanço do conhecimento científico por si mesmos não produzem mudanças no ensino. Depende do momento histórico e da demanda existente na sociedade, conforme citação:



As transformações educacionais realmente significativas que acontecem raramente tem suas fontes, em primeiro lugar, na mudança das finalidades da educação, isto é, acontecem quando a escola precisa responder a novas exigências da sociedade. Em segundo lugar, na transformação do perfil social e cultural do alunado: à significativa ampliação da presença, na escola, dos filhos do analfabetismo que hoje tem a garantia de acesso mas não de sucesso deflagrou uma forte demanda por um ensino mais eficaz (BRASIL/PCN,1997, p.21)

Assim ao chegarem as series finais do Ensino Fundamental os estudantes já tenham internalizado o perfil de escritores e leitores autônomos e críticos.

### **2.3 O incentivo à leitura e escrita na escola**

O início das férias é o momento ideal para planejar novos hábitos entre os estudantes. Uma boa ideia é desenvolver atividades de roda de leitura entre os alunos. Isso por que ela estimula a criatividade e a imaginação, favorece novas aprendizagens e contribui para que a criança amplie o seu vocabulário, adquira gosto pela leitura, e melhore a escrita e desenvolva a capacidade crítica. Além disso, a leitura melhora o desempenho da criança na escola, por ser fundamental em todas as disciplinas. Se uma criança não souber ler e interpretar um problema matemático, por exemplo, com certeza enfrentará dificuldades durante a sua vida escolar.

Do ponto de vista do desenvolvimento da aquisição da leitura e escrita, a criança deve ser alfabetizada até o máximo aos oito anos de idade. Este é o momento ideal. Se não estiver alfabetizado até esse momento, ela, muito provavelmente começará a enfrentar dificuldades nas tarefas escolares. A leitura precisa se tornar um hábito e, para isso, se faz necessário que ela faça parte da rotina na prática pedagógica da professora.

Sendo assim, é fundamental possibilitar a criança entrar em contato com os livros desde cedo. E dessa forma, a criança precisa brincar de ler, manusear, tocar o livro, ou seja, ter contato com o mundo letrado. E este recurso não deixa de ser oportuno. Hoje as editoras oferecem uma infinidade de livros com material apropriado para essa idade, como livros plásticos, maleáveis e coloridos. Contudo vale ressaltar, que o poder aquisitivo dessas famílias nem sempre permite esse acesso a conteúdo. É importante que os pais levem as crianças a

bibliotecas, feira de livros, e espaços onde a criança possa ter contatos com livros.

Segundo VIGOTSKY, (1993), as maiores aquisições de uma criança são conseguidas pelo contato com o brinquedo, logo não podemos eximir a criança dessa interação.

E dessa forma queremos destacar que a iniciativa e interesse dos pais favorece a relação entre a leitura e a criança. Se os pais gostam de ler e tem esse hábito, o comportamento influencia a criança e contribui para que ela também desenvolva o gosto pela leitura.

Em suma, é essencial ler para as crianças, o adulto deve ser modelo de leitor para os pequenos, que estão construindo seu gosto literário. O interesse pela leitura começa no universo das histórias, se envolve, se encanta e começa a desenvolver o desejo de se apropriar da leitura, de se tornar um leitor. Ler é muito mais do que decodificar, dar um som para letras, ler é construir sentido, é encontrar significado. Ao conversar sobre o que leu a criança pensa, reflete, e desenvolve a sua capacidade de compreensão do mundo.

### **3. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Nesta parte da investigação devem ser descritos todos os procedimentos utilizados no decorrer da pesquisa, que para Marconi e Lakatos é,

A especificação da metodologia da pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? Com quê? Onde? Quanto? No entanto, corresponde aos seguintes componentes: método de abordagem, método de procedimento, técnicas, delimitação do universo (descrição da população), tipos de amostragem (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 221).

Nessa perspectiva, a pesquisa ocorreu numa escola pública municipal, numa turma do Ensino Fundamental I. Sendo a mesma o local de trabalho da pesquisadora.

#### **3.1 Contextualização do Campo de Pesquisa**

O referencial teórico adotado para elaboração deste trabalho consistiu nos trabalhos de Fusa e Menegassi (2007), que trazem um estudo sobre a escrita na sala de aula do ensino fundamental, e Pereira (2011), que aborda as práticas de leitura e escrita na escola, Rangel e Machado (2012), que trazem uma abordagem sobre as estratégias de ensino para a dinamização da prática pedagógica dos professores, no que diz respeito a leitura e a escrita.

A pesquisa sobre “A aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula”, foi realizado nos dias 23 e 24 de outubro do corrente ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Joaquim Florentino Medeiros” localizada na Rua: Comendador Felinto Rocha S/N, Bananeiras-PB, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois através dos procedimentos adotados constatarmos a realidade estudada e os dados obtidos foram a partir de entrevistas, já a análise dos dados coletados fizemos uma descrição analítica e crítica dos mesmos..

Os procedimentos metodológicos da pesquisa consistiram em uma pesquisa de campo, revisão bibliográfica e estudo de caso. E dessa forma para esta investigação, foi organizado um estudo de caso explicativo, conforme propõe Gil (2008). Este tipo de pesquisa é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo. Logo este estudo foi realizado na sala que sou a docente. Sendo assim, a partir das leituras, foram produzidos resumos e fichamentos. E para a coleta de dados juntos aos alunos e alunas investigados foram realizadas entrevistas correspondentes a 43,5% dos alunos da turma, isto é, foram entrevistados 10 alunos da turma. Sendo um total de 23 alunos. O roteiro aplicado com os alunos abordou questões sobre a leitura e a escrita, considerando alguns aspectos fundamentais para a concretização dos mesmos. Dessa forma, analisamos as atividades de leitura e da escrita em sala de aula, procurando desvendar as dificuldades que os alunos têm de leitura e de escrita em sala de aula, bem como quais são os métodos preferidos utilizados pelos professores para lidar com essa realidade.

### 3.2. Dados e análise da pesquisa

Na escola as crianças têm contato diário com diferentes tipos de texto e, também ouvem histórias lidas pelo professor, as mesmas são transcritas na lousa. Além de realizar as atividades escolares, o aluno recebe incentivo da escola e do professor e de algumas famílias para que assim possam aprender a ler e escrever na idade certa. A escola tem um plano pedagógico que define as etapas desse processo de aprendizagem, desde as atividades de sala até as tarefas de casa. Para os teóricos Rangel e Machado (2012) a escrita e a leitura são conquistas obtidas no espaço escolar.

A escrita e a leitura bem-feitas no sentido de levar a compreensão do escritor e do leitor configura-se como grandes conquistas a serem realizadas também no espaço escolar, visto que este é um espaço de conhecimento formal e sistematizado. De certo modo, essa sistematização deveria contribuir para que os alunos e os professores, pudessem se apropriar do código linguístico escrito e oral com excelência. Entretanto, isso nem sempre acontece, pois há vários índices de pesquisas implementadas pelos governos Federal, Estadual e Municipal que constata as dificuldades dos alunos quando inquiridos de forma oral e de forma escrita. Há dificuldades não só no que se refere a compreensão e interpretação de textos, como também na comunicação de seus pensamentos, posições, saberes e desejos. Pode-se definir letramento como o resultado, o aprendizado da leitura e da escrita, assim é quando o indivíduo se apropria de ambas e consegue ler e escrever. Vejamos o que Pereira coloca:

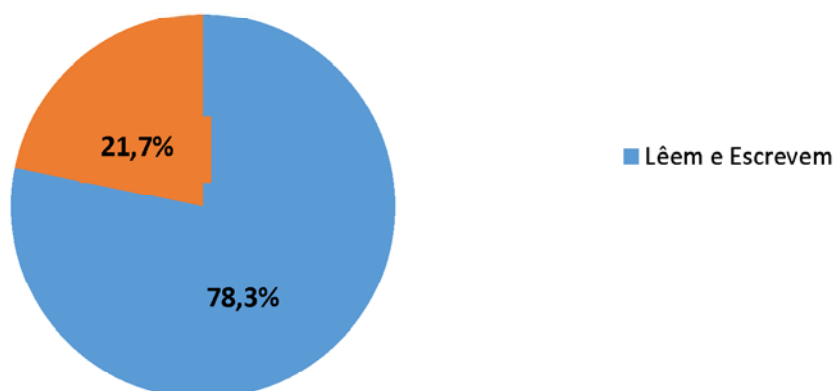
O letramento apresenta-se como um exercício efetivo da escrita e implica habilidades, como a de ler e escrever para obter informações para interagir, ampliar conhecimentos, interpretar e produzir diferentes tipos de texto, de inserir-se completamente (2011, p.19).

De acordo com a pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho, ao questionar os discentes do 2º ano do Fundamental I sobre quem já sabia ler e escrever, 78,3% responderam que sim. Apenas 21,7% afirmam que ainda não sabem ler nem escrever. A produção textual é um elemento indispensável no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, podendo se apresentar de diferentes modos, isto é, dependendo da finalidade, o aluno pode

apresentar diferentes formas de apresentar suas ideias livremente ou apresentar o que é esperado pelo professor.

Conforme propõe Galdi (1993 apud, Fusa e Menegassi 2007, p.03) propõe existir duas concepções distintas de escrita: uma que determina que se escreva “para a escola”, pois o aluno produz uma redação, para o professor ler e atribuir nota, sem demonstrar o seu ponto de vista e outra denominada “na escola”, responsável pela produção de texto, na qual o aluno atribui-lhe seu ponto de vista, que pode contribuir na construção de novas produções ou até mesmo no trabalho de reescrita.

### Alunos que Sabem ou Não Ler e Escrever



As perguntas foram todas direcionadas a leitura e a escrita, a primeira e a segunda pergunta abordavam quem o ajudou a ler e escrever, como eles aprenderam, e 78,3% dos alunos afirmaram que aprenderam com a professora. Ao serem questionados sobre o fato de pedirem ajuda quando não conseguem ler o assunto 100% dos alunos responderam que sim, e ainda especificaram que pedem ajuda a professora, pois em casa o pai não tem como ajuda-los.

, possa de fato, proporcionar a aprendizagem da leitura e da escrita.

Acerca disso (2008, apud, Rangel e Machado, 2012, p.02) inferem que:

Ler, entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar a carta de cidadania no mundo da cultura escrita.

Segundo Vygostsky (1988, apud, Pereira, 2011, p.20), a dificuldade da aprendizagem da escrita reside no fato de que ela se caracteriza como uma linguagem mais mecânica do que a fala, dependendo, portanto, de um treinamento artificial por parte do aprendiz. Ainda para o autor, a escrita é concebida como um simbolismo de segunda ordem, pois representa primeiramente os sonhos da linguagem oral, passando a designar relações e entidades reais posteriormente, tornando-se um simbolismo de primeira ordem.

As questões 5 e 7 abordam, se eles gostavam de ler e o que gostavam de ler, todos afirmaram que gostam de ler, e uma minoria sente dificuldade. Deixaram claro também que gostam porque “a gente aprende mais”, “gosto bastante, para aprender mais”. A dificuldade dos que ainda não conseguem dominar a leitura e por consequência a escrita, se dar por não ter sido bem alfabetizado os mesmos vieram de outras escolas sem a capacidade de acompanhar a série. De acordo com os indicadores da qualidade na educação (2006) os alunos apesar de serem alfabetizados não conseguem desenvolver suas habilidades de forma satisfatória.

Um dos problemas detectados no Brasil pelo SEAB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica do Inep) e pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) da OCDE e também na experiência de muitos educadores é o fato de que muitos alunos até chegaram a se alfabetizar, mas não desenvolvem adequadamente suas habilidades de leitura e escrita ao longo do ensino fundamental. São alunos que possuem baixo desempenho nas avaliações, dificuldade de compreender o que leem e dificuldade de se expressar. Por isso, é importante que todos os professores estabeleçam um plano de progressão das habilidades de leitura e escrita dos alunos, colocando metas para a série, ano ou ciclo.

Também foi abordado se os pais liam para os alunos, todos afirmaram que não, deixando claro que só a professora faz leitura e são as quais eles ouvem. Foi questionado aos alunos se estudavam reforço em outro horário, todos responderam que sim, estudam no programa mais educação que funciona na própria escola. A leitura e a escrita dos alunos do 2º ano do Fundamental I na sala de aula foram consideradas satisfatórias, pois a maioria, ler com fluência e interpreta aquilo que foi lido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, pode-se dizer que a leitura e a escrita têm um papel muito importante na vida do aluno. Portanto a formação de bons leitores e escritores precisa ser um compromisso de todas as instituições de ensino em especial para os educadores, como o incentivo da família é decisivo.

Os PCN's (1999) de Língua Portuguesa das séries iniciais relatam que a leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objetivo de aprendizagem, é necessário que se faça sentindo para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realização imediata.

E como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objetivo de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Logo foi nesse sentido que inicialmente delimitamos a problemática a ser respondida no percurso da investigação - de que forma ocorria o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita na turma do 2º ano do Ensino Fundamental I? E dessa forma, ao finalizar a pesquisa constatamos que a prática da leitura ocorre de forma satisfatória, necessitando de maior incentivo dos familiares em suas casas.

As hipóteses levantadas inicialmente foram: se o professor como modelo de leitor poderia contribuir para desenvolver o gosto e o prazer pela leitura e escrita em sala de aula. E durante a pesquisa constatamos que o professor que não lê, pouco irá contribuir como modelo de leitor para seus alunos, assim como o incentivo à leitura pela família (em casa) pode colaborar para desenvolver o gosto pela leitura. Ou seja, o educador é modelo sim de leitor para seus alunos, quando o mesmo não ler, pouco pode incentivá-los. Estas conjecturas puderam ser confirmadas após levantamentos de dados em lócus.

Em suma para Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), em sua obra *Psicogênese da Língua Escrita* asseguram que as crianças constroem diferentes ideias sobre a escrita, resolvem problemas e elaboram conceituações. As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e escrita, são fatores que interferem na aprendizagem do aluno. As autoras ainda asseguram que a aprendizagem da leitura e escrita, entendida como questionamentos a respeito de sua natureza e de como funciona o sistema de escrita, se propõe a resolver problemas e tratam de solucioná-los, seguindo sua própria lógica.

Segundo essas autoras, a criança não chega a escola como uma tábua rasa, sem fazer ideia de como se processa a língua escrita, pois a escrita não é um produto escolar, mas um objeto cultural resultante do esforço coletivo da humanidade.

Contudo, os alunos aqui investigados na sua grande maioria ler, tendo todo apoio e dedicação da professora que trabalha com afinco para ver o melhor desempenho dos mesmos, e executam suas tarefas com desembaraço.

O conhecimento da leitura no mundo contemporâneo é fundamental e possibilita que tenhamos uma maior reflexão no exercício da cidadania para buscar por uma oportunidade de trabalho e para interagir com maior clareza no meio social e profissional. Em busca de respostas acerca do trabalho desenvolvido com os alunos do segundo ano do Fundamental I é notório o interesse dos mesmos pela leitura.



## REFERÊNCIAS

BRASIL; MEC. **Programa de Formação de professores alfabetizadores (PROFA)**. Brasília: MEC/SEF, 2001. 1,2,3 v.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre Alfabetização**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Editora Artmed. Porto Alegre, 1984.

FUZA, Ângela Francine e MENEGASSI, Renilson José. **A leitura e a Escrita no 2º Ano do Ensino Fundamental**. Relatório final de pesquisa, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LENER, Délia. **Ler e Escrever na Escola: O Real possível e o necessário**. Porto Alegre: Artemed, 2007.

Indicadores da qualidade na educação: **dimensão ensino e aprendizagem da leitura e escrita/ Ação educação** SEB/MEC (coordenadores) \_São Paulo: Ação Educativa 2006. Disponível em: <Portal do mec.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2017.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Normas ABNT – **Regras para TCC e Monografias (ATUALIZADAS)**. Disponível em: < <http://www.normaseregras.com/normas-abnt/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. **O papel da leitura e da escrita na sala de aula: Estratégia de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita**. Disponível em: < [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_229.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf)>. Acesso em: 16 set. de 2017.

PIAGET, J. **O Construtivismo em sala de aula**. MEC/SEE, 2003.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Práticas de leitura e escrita na Escola: Construindo textos e reconstruindo sentidos**. Editora UFPB, João Pessoa 2011.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização**: um processo em construção. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1993.

VIGOTSKY, Liev Seminovich. **Estudo sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Arte Médica, 1993.

## APÊNDICE

### Roteiro de Entrevista

1. Com quem aprendeu a ler? Quem o ajudou?
2. Como você aprendeu a escrever? Quem o ajudou?
3. Estuda reforço em outro horário além do horário escolar?
4. Quando você não consegue entender o assunto você pede ajuda?
5. O que você gosta de ler?
6. Quais atividades de sala de aula de leitura e escrita você mais gosta?
7. Qual a leitura que você mais gosta?
8. Quando você gosta de ler?
9. Quando seus pais leem para você?
10. Você já sabe ler e escrever?

# ANEXOS

